

GABARITO PRELIMINAR / PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO – SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E PATRIMÔNIO EQUIPE DE SELEÇÃO – CSI/DGPES/SMAP DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS



ATENÇÃO: AS QUESTÕES, IDENTIFICADAS POR DISCIPLINA, FORAM EMBARALHADAS, ASSIM COMO AS OPÇÕES DE RESPOSTA. VOCÊ DEVERÁ VERIFICAR E CONFERIR AS QUESTÕES DA SUA PROVA E RELACIONÁ-LAS À RESPOSTA CORRETA DEVIDAMENTE ASSINALADA.

RESIDÊNCIA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

01 Questão:

Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento

Conservação florestal está entre as medidas elencadas em relatório produzido por cientistas da Universidade Harvard sobre como evitar surtos infecciosos futuros.

O salto de vírus de animais selvagens para os humanos não só é uma das principais teorias sobre a origem do Sars-CoV-2 como também deverá ser a “causa-raiz” de futuros surtos infecciosos caso o mundo não fortaleça atividades de conservação florestal. Essa é uma das conclusões de um relatório publicado nesta quarta-feira (18) por uma força-tarefa internacional de cientistas que alerta para a associação entre o desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas.

A Força-Tarefa Científica sobre Prevenção de Pandemias, liderada pelo Instituto de Saúde Global da Universidade Harvard (HGI) e o Centro para o Clima, Saúde e Meio Ambiente Global da Escola de Saúde Pública TH Chan, também de Harvard, reuniu as descobertas mais recentes sobre fatores capazes de contribuir para o transbordamento (*spillover*, em inglês) de agentes infecciosos para a espécie humana e quais ações são necessárias para evitar uma próxima pandemia.

O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos. Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.

O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (HPS, na sigla em inglês), doença viral transmitida por ratos selvagens ou por saliva humana. Além disso, locais com desflorestamento recente apresentaram maior probabilidade de surtos de ebola. “Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos e, portanto, são as mais capazes de infectar pessoas ou a pecuária”, explica o relatório. “As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.

A caça e o comércio de animais selvagens e as mudanças climáticas também são citadas pelo texto como ações que estão reduzindo *habitats* e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações, o que cria mais oportunidades para que os patógenos “pulem” para hospedeiros humanos.

Como evitar uma pandemia?

Ao menos quatro recomendações para reduzir os riscos de futuros surtos zoonóticos são destacadas pelos cientistas: maiores investimentos em conservação florestal, especialmente nos trópicos; melhorias na biossegurança em torno de fazendas de gado e animais selvagens, sobretudo quando a criação ocorre perto de grandes populações humanas ou em rápido crescimento; expansão da agricultura sustentável; e, fortalecimento dos sistemas de saúde de países de média e baixa rendas.

O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico. De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais. Desse total, entre 631 mil e 827 mil devem ter potencial zoonótico, segundo o documento.

“Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens”, escrevem os autores. “A descoberta de vírus na vida selvagem pode ajudar a informar onde as atividades de prevenção de transbordamento devem ser focadas, ao mesmo tempo em que beneficia a conservação da vida selvagem.”

Investimentos insuficientes – e o mau exemplo do Brasil

Os investimentos feitos anualmente para conter um *spillover*, no entanto, ainda estão longe do ideal. Segundo o documento, eles não ultrapassam US\$ 4 bilhões, ao passo que a pandemia de Covid-19 sozinha resultou em uma perda de Produto Interno Bruto (PIB) global estimada em US\$ 4 trilhões. Se o valor aplicado em atividades de prevenção fosse de US\$ 22 bilhões a US\$ 31 bilhões por ano, o relatório sugere que o mundo poderia reduzir o risco de lidar com as perdas humanas e econômicas de uma epidemia zoonótica.

Mas a eficácia das iniciativas para lidar com o desmatamento, o comércio de animais selvagens e outras causas de transmissão de zoonoses também depende muito da continuidade dos esforços para alcançá-los. “Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudanças concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsionadores do risco de transbordamento”, afirma o texto.

O grupo cita a Amazônia como um exemplo de como a ausência da manutenção desses esforços pode interromper o progresso da conservação. “As taxas de desmatamento na Amazônia brasileira caíram aproximadamente 70% entre 2005-2012 devido a políticas públicas combinadas com ações públicas e privadas. Uma mudança no governo resultou em rápida aceleração do desmatamento, de tal forma que as taxas de desmatamento atingiram recordes decadais em 2020”, destaca o estudo.

“Devemos tomar medidas que evitem que as pandemias comecem, interrompendo a propagação de doenças de animais para humanos. Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera, cada uma das quais é essencial para nossa saúde e bem-estar econômico”, avalia Aaron Bernstein, líder da força-tarefa, em comunicado.

(Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento. Galileu, 2021. Disponível em < <https://revistagalileu.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/08/investir-na-natureza-e-crucial-para-evitar-nova-pandemia-alerta-documento.html>. Acesso em: 27/08/2021. Adaptado.)

A respeito das características tipológicas, pode-se afirmar que no texto predomina a:

Opções de respostas:

- **Argumentação**, uma vez que o autor visa persuadir o leitor a fim de que este se torne um defensor da preservação do meio ambiente com o propósito de evitar futuras pandemias.
- **Descrição**, pois o autor caracteriza a forma como os pesquisadores estabeleceram a relação entre desmatamento e o risco de epidemias causadas por vírus com potencial zoonótico.
- **Narração**, já que o autor relata episódios relacionados ao aumento do desmatamento, que, segundo as conclusões do relatório, podem elevar o risco de propagação de doenças zoonóticas.
- **Injunção**, visto que o autor expõe orientações sobre como evitar futuros surtos infecciosos por meio da regulamentação das práticas de agricultura e dos investimentos nos sistemas públicos de saúde.
- **Exposição**, porquanto o autor apresenta informações oriundas de um documento produzido pela Universidade de Harvard para informar os leitores sobre prováveis causas de pandemias e ações para evitá-las.

02 Questão:

Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento

Conservação florestal está entre as medidas elencadas em relatório produzido por cientistas da Universidade Harvard sobre como evitar surtos infecciosos futuros.

O salto de vírus de animais selvagens para os humanos não só é uma das principais teorias sobre a origem do Sars-CoV-2 como também deverá ser a “causa-raiz” de futuros surtos infecciosos caso o mundo não fortaleça atividades de conservação florestal. Essa é uma das conclusões de um relatório publicado nesta quarta-feira (18) por uma força-tarefa internacional de cientistas que alerta para a associação entre o desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas.

A Força-Tarefa Científica sobre Prevenção de Pandemias, liderada pelo Instituto de Saúde Global da Universidade Harvard (IGHI) e o Centro para o Clima, Saúde e Meio Ambiente Global da Escola de Saúde Pública TH Chan, também de Harvard, reuniu as descobertas mais recentes sobre fatores capazes de contribuir para o transbordamento (*spillover*, em inglês) de agentes infecciosos para a espécie humana e quais ações são necessárias para evitar uma próxima pandemia.

O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos. Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.

O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (HPS, na sigla em inglês), doença viral transmitida por ratos selvagens ou por saliva humana. Além disso, locais com desflorestamento recente apresentaram maior probabilidade de surtos de ebola. “Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos e, portanto, são as mais capazes de infectar pessoas ou a pecuária”, explica o relatório. “As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.

A caça e o comércio de animais selvagens e as mudanças climáticas também são citadas pelo texto como ações que estão reduzindo *habitats* e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações, o que cria mais oportunidades para que os patógenos “pulem” para hospedeiros humanos.

Como evitar uma pandemia?

Ao menos quatro recomendações para reduzir os riscos de futuros surtos zoonóticos são destacadas pelos cientistas: maiores investimentos em conservação florestal, especialmente nos trópicos; melhorias na biossegurança em torno de fazendas de gado e animais selvagens, sobretudo quando a criação ocorre perto de grandes populações humanas ou em rápido crescimento; expansão da agricultura sustentável; e, fortalecimento dos sistemas de saúde de países de média e baixa rendas.

O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico. De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais. Desse total, entre 631 mil e 827 mil devem ter potencial zoonótico, segundo o documento.

“Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens”, escrevem os autores. “A descoberta de vírus na vida selvagem pode ajudar a informar onde as atividades de prevenção de transbordamento devem ser focadas, ao mesmo tempo em que beneficia a conservação da vida selvagem.”

Investimentos insuficientes – e o mau exemplo do Brasil

Os investimentos feitos anualmente para conter um *spillover*, no entanto, ainda estão longe do ideal. Segundo o documento, eles não ultrapassam US\$ 4 bilhões, ao passo que a pandemia de Covid-19 sozinha resultou em uma perda de Produto Interno Bruto (PIB) global estimada em US\$ 4 trilhões. Se o valor aplicado em atividades de prevenção fosse de US\$ 22 bilhões a US\$ 31 bilhões por ano, o relatório sugere que o mundo poderia reduzir o risco de lidar com as perdas humanas e econômicas de uma epidemia zoonótica.

Mas a eficácia das iniciativas para lidar com o desmatamento, o comércio de animais selvagens e outras causas de transmissão de zoonoses também depende muito da continuidade dos esforços para alcançá-los. “Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudanças concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsionadores do risco de transbordamento”, afirma o texto.

O grupo cita a Amazônia como um exemplo de como a ausência da manutenção desses esforços pode interromper o progresso da conservação. “As taxas de desmatamento na Amazônia brasileira caíram aproximadamente 70% entre 2005-2012 devido a políticas públicas combinadas com ações públicas e privadas. Uma mudança no governo resultou em rápida aceleração do desmatamento, de tal forma que as taxas de desmatamento atingiram recordes decadais em 2020”, destaca o estudo.

“Devemos tomar medidas que evitem que as pandemias comecem, interrompendo a propagação de doenças de animais para humanos. Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera, cada uma das quais é essencial para nossa saúde e bem-estar econômico”, avalia Aaron Bernstein, líder da força-tarefa, em comunicado.

(Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento. Galileu, 2021. Disponível em < <https://revistagalileu.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/08/investir-na-natureza-e-crucial-para-evitar-nova-pandemia-alerta-documento.html>. Acesso em: 27/08/2021. Adaptado.)

“Como evitar uma pandemia?” é um dos subtítulos do texto. De acordo com o texto, só NÃO responde a esse questionamento a seguinte alternativa:

Opções de respostas:

- Investir na preservação do meio ambiente.
- Incentivar as universidades a desenvolver pesquisas.
- Melhorar os serviços de saúde de países subdesenvolvidos.
- Praticar uma agricultura econômica e ambientalmente viável.
- Aperfeiçoar ações de biossegurança na atividade agropecuária.

03 Questão:

Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento

Conservação florestal está entre as medidas elencadas em relatório produzido por cientistas da Universidade Harvard sobre como evitar surtos infecciosos futuros.

O salto de vírus de animais selvagens para os humanos não só é uma das principais teorias sobre a origem do Sars-CoV-2 como também deverá ser a “causa-raiz” de futuros surtos infecciosos caso o mundo não fortaleça atividades de conservação florestal. Essa é uma das conclusões de um relatório publicado nesta quarta-feira (18) por uma força-tarefa internacional de cientistas que alerta para a associação entre o desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas.

A Força-Tarefa Científica sobre Prevenção de Pandemias, liderada pelo Instituto de Saúde Global da Universidade Harvard (IGHI) e o Centro para o Clima, Saúde e Meio Ambiente Global da Escola de Saúde Pública TH Chan, também de Harvard, reuniu as descobertas mais recentes sobre fatores capazes de contribuir para o transbordamento (*spillover*, em inglês) de agentes infecciosos para a espécie humana e quais ações são necessárias para evitar uma próxima pandemia.

O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos. Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.

O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (HPS, na sigla em inglês), doença viral transmitida por ratos selvagens ou por saliva humana. Além disso, locais com desflorestamento recente apresentaram maior probabilidade de surtos de ebola. “Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos e, portanto, são as mais capazes de infectar pessoas ou a pecuária”, explica o relatório. “As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.

A caça e o comércio de animais selvagens e as mudanças climáticas também são citadas pelo texto como ações que estão reduzindo *habitats* e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações, o que cria mais oportunidades para que os patógenos “pulem” para hospedeiros humanos.

Como evitar uma pandemia?

Ao menos quatro recomendações para reduzir os riscos de futuros surtos zoonóticos são destacadas pelos cientistas: maiores investimentos em conservação florestal, especialmente nos trópicos; melhorias na biossegurança em torno de fazendas de gado e animais selvagens, sobretudo quando a criação ocorre perto de grandes populações humanas ou em rápido crescimento; expansão da agricultura sustentável; e, fortalecimento dos sistemas de saúde de países de média e baixa rendas.

O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico. De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais. Desse total, entre 631 mil e 827 mil devem ter potencial zoonótico, segundo o documento.

“Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens”, escrevem os autores. “A descoberta de vírus na vida selvagem pode ajudar a informar onde as atividades de prevenção de transbordamento devem ser focadas, ao mesmo tempo em que beneficia a conservação da vida selvagem.”

Investimentos insuficientes – e o mau exemplo do Brasil

Os investimentos feitos anualmente para conter um *spillover*, no entanto, ainda estão longe do ideal. Segundo o documento, eles não ultrapassam US\$ 4 bilhões, ao passo que a pandemia de Covid-19 sozinha resultou em uma perda de Produto Interno Bruto (PIB) global estimada em US\$ 4 trilhões. Se o valor aplicado em atividades de prevenção fosse de US\$ 22 bilhões a US\$ 31 bilhões por ano, o relatório sugere que o mundo poderia reduzir o risco de lidar com as perdas humanas e econômicas de uma epidemia zoonótica.

Mas a eficácia das iniciativas para lidar com o desmatamento, o comércio de animais selvagens e outras causas de transmissão de zoonoses também depende muito da continuidade dos esforços para alcançá-los. “Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudanças concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsadores do risco de transbordamento”, afirma o texto.

O grupo cita a Amazônia como um exemplo de como a ausência da manutenção desses esforços pode interromper o progresso da conservação. “As taxas de desmatamento na Amazônia brasileira caíram aproximadamente 70% entre 2005-2012 devido a políticas públicas combinadas com ações públicas e privadas. Uma mudança no governo resultou em rápida aceleração do desmatamento, de tal forma que as taxas de desmatamento atingiram recordes decadais em 2020”, destaca o estudo.

“Devemos tomar medidas que evitem que as pandemias comecem, interrompendo a propagação de doenças de animais para humanos. Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera, cada uma das quais é essencial para nossa saúde e bem-estar econômico”, avalia Aaron Bernstein, líder da força-tarefa, em comunicado.

(Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento. Galileu, 2021. Disponível em < <https://revistagalileu.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/08/investir-na-natureza-e-crucial-para-evitar-nova-pandemia-alerta-documento.html>. Acesso em: 27/08/2021. Adaptado.)

Normalmente, os fatos se sucedem numa ordem de causa e consequência, ou de motivação e efeito. Identificar essas relações lógico-semânticas é um importante recurso para a apreensão dos sentidos de um texto. Sendo assim, qual fragmento a seguir apresenta uma relação de causa e consequência?

Opções de respostas:

- “Uma mudança no governo resultou em rápida aceleração do desmatamento, de tal forma que as taxas de desmatamento atingiram recordes decadais em 2020, destaca o estudo.” (11º§)
- “A descoberta de vírus na vida selvagem pode ajudar a informar onde as atividades de prevenção de transbordamento devem ser focadas, ao mesmo tempo em que beneficia a conservação da vida selvagem.” (8º§)
- “Mas a eficácia das iniciativas para lidar com o desmatamento, o comércio de animais selvagens e outras causas de transmissão de zoonoses também depende muito da continuidade dos esforços para alcançá-los.” (10º§)
- “De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais.” (7º§)
- “O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico.” (7º§)

04 Questão:

Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento

Conservação florestal está entre as medidas elencadas em relatório produzido por cientistas da Universidade Harvard sobre como evitar surtos infecciosos futuros.

O salto de vírus de animais selvagens para os humanos não só é uma das principais teorias sobre a origem do Sars-CoV-2 como também deverá ser a “causa-raiz” de futuros surtos infecciosos caso o mundo não fortaleça atividades de conservação florestal. Essa é uma das conclusões de um relatório publicado nesta quarta-feira (18) por uma força-tarefa internacional de cientistas que alerta para a associação entre o desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas.

A Força-Tarefa Científica sobre Prevenção de Pandemias, liderada pelo Instituto de Saúde Global da Universidade Harvard (HGI) e o Centro para o Clima, Saúde e Meio Ambiente Global da Escola de Saúde Pública TH Chan, também de Harvard, reuniu as descobertas mais recentes sobre fatores capazes de contribuir para o transbordamento (*spillover*, em inglês) de agentes infecciosos para a espécie humana e quais ações são necessárias para evitar uma próxima pandemia.

O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos. Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.

O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (HPS, na sigla em inglês), doença viral transmitida por ratos selvagens ou por saliva humana. Além disso, locais com desflorestamento recente apresentaram maior probabilidade de surtos de ebola. “Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos e, portanto, são as mais capazes de infectar pessoas ou a pecuária”, explica o relatório. “As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.

A caça e o comércio de animais selvagens e as mudanças climáticas também são citadas pelo texto como ações que estão reduzindo *habitats* e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações, o que cria mais oportunidades para que os patógenos “pulem” para hospedeiros humanos.

Como evitar uma pandemia?

Ao menos quatro recomendações para reduzir os riscos de futuros surtos zoonóticos são destacadas pelos cientistas: maiores investimentos em conservação florestal, especialmente nos trópicos; melhorias na biossegurança em torno de fazendas de gado e animais selvagens, sobretudo quando a criação ocorre perto de grandes populações humanas ou em rápido crescimento; expansão da agricultura sustentável; e, fortalecimento dos sistemas de saúde de países de média e baixa rendas.

O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico. De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais. Desse total, entre 631 mil e 827 mil devem ter potencial zoonótico, segundo o documento.

“Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens”, escrevem os autores. “A descoberta de vírus na vida selvagem pode ajudar a informar onde as atividades de prevenção de transbordamento devem ser focadas, ao mesmo tempo em que beneficia a conservação da vida selvagem.”

Investimentos insuficientes – e o mau exemplo do Brasil

Os investimentos feitos anualmente para conter um *spillover*, no entanto, ainda estão longe do ideal. Segundo o documento, eles não ultrapassam US\$ 4 bilhões, ao passo que a pandemia de Covid-19 sozinha resultou em uma perda de Produto Interno Bruto (PIB) global estimada em US\$ 4 trilhões. Se o valor aplicado em atividades de prevenção fosse de US\$ 22 bilhões a US\$ 31 bilhões por ano, o relatório sugere que o mundo poderia reduzir o risco de lidar com as perdas humanas e econômicas de uma epidemia zoonótica.

Mas a eficácia das iniciativas para lidar com o desmatamento, o comércio de animais selvagens e outras causas de transmissão de zoonoses também depende muito da continuidade dos esforços para alcançá-los. “Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudanças concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsadores do risco de transbordamento”, afirma o texto.

O grupo cita a Amazônia como um exemplo de como a ausência da manutenção desses esforços pode interromper o progresso da conservação. “As taxas de desmatamento na Amazônia brasileira caíram aproximadamente 70% entre 2005-2012 devido a políticas públicas combinadas com ações públicas e privadas. Uma mudança no governo resultou em rápida aceleração do desmatamento, de tal forma que as taxas de desmatamento atingiram recordes decadais em 2020”, destaca o estudo.

“Devemos tomar medidas que evitem que as pandemias comecem, interrompendo a propagação de doenças de animais para humanos. Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera, cada uma das quais é essencial para nossa saúde e bem-estar econômico”, avalia Aaron Bernstein, líder da força-tarefa, em comunicado.

(Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento. Galileu, 2021. Disponível em < <https://revistagalileu.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/08/investir-na-natureza-e-crucial-para-evitar-nova-pandemia-alerta-documento.html>. Acesso em: 27/08/2021. Adaptado.)

A respeito de fatos, opiniões podem ser emitidas. A passagem que veicula apenas fato, sem qualquer nuance de subjetividade – seja por parte do autor do texto, seja por parte dos cientistas da Universidade de Harvard que produziram o relatório sobre a relação entre desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas – se encontra em:

Opções de respostas:

- “As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.” (4º§)
- “...ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais. Desse total, entre 631 mil e 827 mil devem ter potencial zoonótico, segundo o documento.” (7º§)
- “A caça e o comércio de animais selvagens e as mudanças climáticas também são citadas pelo texto como ações que estão reduzindo habitats e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações...” (5º§)
- “Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudança concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsionadores do risco de transbordamento”, afirma o texto.” (10º§)
- “Se o valor aplicado em atividades de prevenção fosse de US\$ 22 bilhões a US\$ 31 bilhões por ano, o relatório sugere que o mundo poderia reduzir o risco de lidar com as perdas humanas e econômicas de uma epidemia zoonótica.” (9º§)

05 Questão:

Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento

Conservação florestal está entre as medidas elencadas em relatório produzido por cientistas da Universidade Harvard sobre como evitar surtos infecciosos futuros.

O salto de vírus de animais selvagens para os humanos não só é uma das principais teorias sobre a origem do Sars-CoV-2 como também deverá ser a “causa-raiz” de futuros surtos infecciosos caso o mundo não fortaleça atividades de conservação florestal. Essa é uma das conclusões de um relatório publicado nesta quarta-feira (18) por uma força-tarefa internacional de cientistas que alerta para a associação entre o desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas.

A Força-Tarefa Científica sobre Prevenção de Pandemias, liderada pelo Instituto de Saúde Global da Universidade Harvard (HGI) e o Centro para o Clima, Saúde e Meio Ambiente Global da Escola de Saúde Pública TH Chan, também de Harvard, reuniu as descobertas mais recentes sobre fatores capazes de contribuir para o transbordamento (*spillover*, em inglês) de agentes infecciosos para a espécie humana e quais ações são necessárias para evitar uma próxima pandemia.

O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos. Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.

O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (HPS, na sigla em inglês), doença viral transmitida por ratos selvagens ou por saliva humana. Além disso, locais com desflorestamento recente apresentaram maior probabilidade de surtos de ebola. “Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos e, portanto, são as mais capazes de infectar pessoas ou a pecuária”, explica o relatório. “As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.

A caça e o comércio de animais selvagens e as mudanças climáticas também são citadas pelo texto como ações que estão reduzindo *habitats* e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações, o que cria mais oportunidades para que os patógenos “pulem” para hospedeiros humanos.

Como evitar uma pandemia?

Ao menos quatro recomendações para reduzir os riscos de futuros surtos zoonóticos são destacadas pelos cientistas: maiores investimentos em conservação florestal, especialmente nos trópicos; melhorias na biossegurança em torno de fazendas de gado e animais selvagens, sobretudo quando a criação ocorre perto de grandes populações humanas ou em rápido crescimento; expansão da agricultura sustentável; e, fortalecimento dos sistemas de saúde de países de média e baixa rendas.

O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico. De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais. Desse total, entre 631 mil e 827 mil devem ter potencial zoonótico, segundo o documento.

“Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens”, escrevem os autores. “A descoberta de vírus na vida selvagem pode ajudar a informar onde as atividades de prevenção de transbordamento devem ser focadas, ao mesmo tempo em que beneficia a conservação da vida selvagem.”

Investimentos insuficientes – e o mau exemplo do Brasil

Os investimentos feitos anualmente para conter um *spillover*, no entanto, ainda estão longe do ideal. Segundo o documento, eles não ultrapassam US\$ 4 bilhões, ao passo que a pandemia de Covid-19 sozinha resultou em uma perda de

Produto Interno Bruto (PIB) global estimada em US\$ 4 trilhões. Se o valor aplicado em atividades de prevenção fosse de US\$ 22 bilhões a US\$ 31 bilhões por ano, o relatório sugere que o mundo poderia reduzir o risco de lidar com as perdas humanas e econômicas de uma epidemia zoonótica.

Mas a eficácia das iniciativas para lidar com o desmatamento, o comércio de animais selvagens e outras causas de transmissão de zoonoses também depende muito da continuidade dos esforços para alcançá-los. “Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudanças concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsionadores do risco de transbordamento”, afirma o texto.

O grupo cita a Amazônia como um exemplo de como a ausência da manutenção desses esforços pode interromper o progresso da conservação. “As taxas de desmatamento na Amazônia brasileira caíram aproximadamente 70% entre 2005-2012 devido a políticas públicas combinadas com ações públicas e privadas. Uma mudança no governo resultou em rápida aceleração do desmatamento, de tal forma que as taxas de desmatamento atingiram recordes decadais em 2020”, destaca o estudo.

“Devemos tomar medidas que evitem que as pandemias comecem, interrompendo a propagação de doenças de animais para humanos. Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera, cada uma das quais é essencial para nossa saúde e bem-estar econômico”, avalia Aaron Bernstein, líder da força-tarefa, em comunicado.

(Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento. Galileu, 2021. Disponível em < <https://revistagalileu.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/08/investir-na-natureza-e-crucial-para-evitar-nova-pandemia-alerta-documento.html>. Acesso em: 27/08/2021. Adaptado.)

Das passagens a seguir, apenas uma apresenta linguagem predominantemente denotativa, ou seja, linguagem em que as palavras são usadas em seu sentido próprio, literal. Assinale-a.

Opções de respostas:

- “Conservação florestal está entre as medidas elencadas em relatório produzido por cientistas da Universidade Harvard sobre como evitar surtos infecciosos futuros.” (Subtítulo)
- “O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos.” (3º§)
- “‘Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudança concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsionadores do risco de transbordamento’, afirma o texto.” (10º§)
- “O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico.” (7º§)
- “A Força-Tarefa Científica sobre Prevenção de Pandemias, liderada pelo Instituto de Saúde Global da Universidade Harvard (HGI) e o Centro para o Clima, Saúde e Meio Ambiente Global da Escola de Saúde Pública TH Chan, também de Harvard, reuniu as descobertas...” (2º§)

06 Questão:

Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento

Conservação florestal está entre as medidas elencadas em relatório produzido por cientistas da Universidade Harvard sobre como evitar surtos infecciosos futuros.

O salto de vírus de animais selvagens para os humanos não só é uma das principais teorias sobre a origem do Sars-CoV-2 como também deverá ser a “causa-raiz” de futuros surtos infecciosos caso o mundo não fortaleça atividades de conservação florestal. Essa é uma das conclusões de um relatório publicado nesta quarta-feira (18) por uma força-tarefa internacional de cientistas que alerta para a associação entre o desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas.

A Força-Tarefa Científica sobre Prevenção de Pandemias, liderada pelo Instituto de Saúde Global da Universidade Harvard (HGI) e o Centro para o Clima, Saúde e Meio Ambiente Global da Escola de Saúde Pública TH Chan, também de Harvard, reuniu as descobertas mais recentes sobre fatores capazes de contribuir para o transbordamento (*spillover*, em inglês) de agentes infecciosos para a espécie humana e quais ações são necessárias para evitar uma próxima pandemia.

O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos. Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.

O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (HPS, na sigla em inglês), doença viral transmitida por ratos selvagens ou por saliva humana. Além disso, locais com desflorestamento recente apresentaram maior probabilidade de surtos de ebola. “Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos e, portanto, são as mais capazes de infectar pessoas ou a pecuária”, explica o relatório. “As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.

A caça e o comércio de animais selvagens e as mudanças climáticas também são citadas pelo texto como ações que estão reduzindo *habitats* e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações, o que cria mais oportunidades para que os patógenos “pulem” para hospedeiros humanos.

Como evitar uma pandemia?

Ao menos quatro recomendações para reduzir os riscos de futuros surtos zoonóticos são destacadas pelos cientistas: maiores investimentos em conservação florestal, especialmente nos trópicos; melhorias na biossegurança em torno de fazendas de gado e animais selvagens, sobretudo quando a criação ocorre perto de grandes populações humanas ou em rápido crescimento; expansão da agricultura sustentável; e, fortalecimento dos sistemas de saúde de países de média e baixa rendas.

O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico. De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais. Desse total, entre 631 mil e 827 mil devem ter potencial zoonótico, segundo o documento.

“Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens”, escrevem os autores. “A descoberta de vírus na vida selvagem pode ajudar a informar onde as atividades de prevenção de transbordamento devem ser focadas, ao mesmo tempo em que beneficia a conservação da vida selvagem.”

Investimentos insuficientes – e o mau exemplo do Brasil

Os investimentos feitos anualmente para conter um *spillover*, no entanto, ainda estão longe do ideal. Segundo o documento, eles não ultrapassam US\$ 4 bilhões, ao passo que a pandemia de Covid-19 sozinha resultou em uma perda de Produto Interno Bruto (PIB) global estimada em US\$ 4 trilhões. Se o valor aplicado em atividades de prevenção fosse de US\$ 22 bilhões a US\$ 31 bilhões por ano, o relatório sugere que o mundo poderia reduzir o risco de lidar com as perdas humanas e econômicas de uma epidemia zoonótica.

Mas a eficácia das iniciativas para lidar com o desmatamento, o comércio de animais selvagens e outras causas de transmissão de zoonoses também depende muito da continuidade dos esforços para alcançá-los. “Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudanças concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsionadores do risco de transbordamento”, afirma o texto.

O grupo cita a Amazônia como um exemplo de como a ausência da manutenção desses esforços pode interromper o progresso da conservação. “As taxas de desmatamento na Amazônia brasileira caíram aproximadamente 70% entre 2005-2012 devido a políticas públicas combinadas com ações públicas e privadas. Uma mudança no governo resultou em rápida aceleração do desmatamento, de tal forma que as taxas de desmatamento atingiram recordes decadais em 2020”, destaca o estudo.

“Devemos tomar medidas que evitem que as pandemias comecem, interrompendo a propagação de doenças de animais para humanos. Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera, cada uma das quais é essencial para nossa saúde e bem-estar econômico”, avalia Aaron Bernstein, líder da força-tarefa, em comunicado.

(Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento. Galileu, 2021. Disponível em < <https://revistagalileu.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/08/investir-na-natureza-e-crucial-para-evitar-nova-pandemia-alerta-documento.html>. Acesso em: 27/08/2021. Adaptado.)

Sabe-se que os sinais de pontuação são sinais gráficos que contribuem para a coerência e a coesão de textos, bem como indicam limites sintáticos e unidades de sentido, além de apresentarem funções discursivas. Nos trechos a seguir, assinale a alternativa que justifica o adequado emprego do sinal de pontuação destacado, considerando seu uso no texto.

Opções de respostas:

- “*Investimentos insuficientes – e o mau exemplo do Brasil*” (subtítulo)
O travessão simples foi utilizado para subfocalizar uma informação neste subtítulo.
- “*O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (HPS, na sigla em inglês),...*” (4º§)
Os parênteses foram empregados para esclarecer o significado da sigla HPS.
- “*Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.*” (3º§)
Os dois-pontos foram usados para introduzir uma citação direta.
- “*“Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens”, escrevem os autores.*” (8º§)
As aspas foram empregadas para colocar em evidência uma informação relevante.
- “*...estão reduzindo habitats e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações, o que cria mais oportunidades para que os patógenos ‘pulem’ para hospedeiros humanos.*” (5º§)
As aspas foram utilizadas para sinalizar o emprego de um termo fora de seu sentido usual.

07 Questão:

Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento

Conservação florestal está entre as medidas elencadas em relatório produzido por cientistas da Universidade Harvard sobre como evitar surtos infecciosos futuros.

O salto de vírus de animais selvagens para os humanos não só é uma das principais teorias sobre a origem do Sars-CoV-2 como também deverá ser a “causa-raiz” de futuros surtos infecciosos caso o mundo não fortaleça atividades de conservação florestal. Essa é uma das conclusões de um relatório publicado nesta quarta-feira (18) por uma força-tarefa internacional de cientistas que alerta para a associação entre o desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas.

A Força-Tarefa Científica sobre Prevenção de Pandemias, liderada pelo Instituto de Saúde Global da Universidade Harvard (HGI) e o Centro para o Clima, Saúde e Meio Ambiente Global da Escola de Saúde Pública TH Chan, também de Harvard, reuniu as descobertas mais recentes sobre fatores capazes de contribuir para o transbordamento (*spillover*, em inglês) de agentes infecciosos para a espécie humana e quais ações são necessárias para evitar uma próxima pandemia.

O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos. Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.

O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (HPS, na sigla em inglês), doença viral transmitida por ratos selvagens ou por saliva humana. Além disso, locais com desflorestamento recente apresentaram maior probabilidade de surtos de ebola. “Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos e, portanto, são as mais capazes de infectar pessoas ou a pecuária”, explica o relatório. “As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.

A caça e o comércio de animais selvagens e as mudanças climáticas também são citadas pelo texto como ações que estão reduzindo *habitats* e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações, o que cria mais oportunidades para que os patógenos “pulem” para hospedeiros humanos.

Como evitar uma pandemia?

Ao menos quatro recomendações para reduzir os riscos de futuros surtos zoonóticos são destacadas pelos cientistas: maiores investimentos em conservação florestal, especialmente nos trópicos; melhorias na biossegurança em torno de fazendas de gado e animais selvagens, sobretudo quando a criação ocorre perto de grandes populações humanas ou em rápido crescimento; expansão da agricultura sustentável; e, fortalecimento dos sistemas de saúde de países de média e baixa rendas.

O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico. De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais. Desse total, entre 631 mil e 827 mil devem ter potencial zoonótico, segundo o documento.

“Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens”, escrevem os autores. “A descoberta de vírus na vida selvagem pode ajudar a informar onde as atividades de prevenção de transbordamento devem ser focadas, ao mesmo tempo em que beneficia a conservação da vida selvagem.”

Investimentos insuficientes – e o mau exemplo do Brasil

Os investimentos feitos anualmente para conter um *spillover*, no entanto, ainda estão longe do ideal. Segundo o documento, eles não ultrapassam US\$ 4 bilhões, ao passo que a pandemia de Covid-19 sozinha resultou em uma perda de Produto Interno Bruto (PIB) global estimada em US\$ 4 trilhões. Se o valor aplicado em atividades de prevenção fosse de US\$ 22 bilhões a US\$ 31 bilhões por ano, o relatório sugere que o mundo poderia reduzir o risco de lidar com as perdas humanas e econômicas de uma epidemia zoonótica.

Mas a eficácia das iniciativas para lidar com o desmatamento, o comércio de animais selvagens e outras causas de transmissão de zoonoses também depende muito da continuidade dos esforços para alcançá-los. “Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudanças concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsores do risco de transbordamento”, afirma o texto.

O grupo cita a Amazônia como um exemplo de como a ausência da manutenção desses esforços pode interromper o progresso da conservação. “As taxas de desmatamento na Amazônia brasileira caíram aproximadamente 70% entre 2005-2012 devido a políticas públicas combinadas com ações públicas e privadas. Uma mudança no governo resultou em rápida aceleração do desmatamento, de tal forma que as taxas de desmatamento atingiram recordes decadais em 2020”, destaca o estudo.

“Devemos tomar medidas que evitem que as pandemias comecem, interrompendo a propagação de doenças de animais para humanos. Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera, cada uma das quais é essencial para nossa saúde e bem-estar econômico”, avalia Aaron Bernstein, líder da força-tarefa, em comunicado.

(Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento. Galileu, 2021. Disponível em < <https://revistagalileu.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/08/investir-na-natureza-e-crucial-para-evitar-nova-pandemia-alerta-documento.html>. Acesso em: 27/08/2021. Adaptado.)

A referenciação é um importante mecanismo de coesão textual, sobretudo a anáfora, que consiste na retomada de informações que já foram mencionadas no texto. Observe os fragmentos a seguir e os elementos coesivos neles destacados. Após, selecione a alternativa que contém o INADEQUADO referente indicado nos parênteses.

Opções de respostas:

- “Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera...” (12º§) (sua = do planeta)
- “Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera...” (12º§) (o = ajudar a estabilizar o clima do planeta)
- “Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos, (...)” (4º§) (que = espécies animais)
- “Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.” (3º§) (delas = mudanças no uso da terra)
- “Segundo o documento, eles não ultrapassam US\$ 4 bilhões, ao passo que a pandemia de Covid-19 sozinha resultou em uma perda de Produto Interno Bruto (PIB) global estimada em US\$ 4 trilhões.” (9º§) (eles = investimentos)

08 Questão:

Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento

Conservação florestal está entre as medidas elencadas em relatório produzido por cientistas da Universidade Harvard sobre como evitar surtos infecciosos futuros.

O salto de vírus de animais selvagens para os humanos não só é uma das principais teorias sobre a origem do Sars-CoV-2 como também deverá ser a “causa-raiz” de futuros surtos infecciosos caso o mundo não fortaleça atividades de conservação florestal. Essa é uma das conclusões de um relatório publicado nesta quarta-feira (18) por uma força-tarefa internacional de cientistas que alerta para a associação entre o desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas.

A Força-Tarefa Científica sobre Prevenção de Pandemias, liderada pelo Instituto de Saúde Global da Universidade Harvard (HGI) e o Centro para o Clima, Saúde e Meio Ambiente Global da Escola de Saúde Pública TH Chan, também de Harvard, reuniu as descobertas mais recentes sobre fatores capazes de contribuir para o transbordamento (*spillover*, em inglês) de agentes infecciosos para a espécie humana e quais ações são necessárias para evitar uma próxima pandemia.

O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos. Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.

O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (HPS, na sigla em inglês), doença viral transmitida por ratos selvagens ou por saliva humana. Além disso, locais com desflorestamento recente apresentaram maior probabilidade de surtos de ebola. “Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos e, portanto, são as mais capazes de infectar pessoas ou a pecuária”, explica o relatório. “As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.

A caça e o comércio de animais selvagens e as mudanças climáticas também são citadas pelo texto como ações que estão reduzindo *habitats* e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações, o que cria mais oportunidades para que os patógenos “pulem” para hospedeiros humanos.

Como evitar uma pandemia?

Ao menos quatro recomendações para reduzir os riscos de futuros surtos zoonóticos são destacadas pelos cientistas: maiores investimentos em conservação florestal, especialmente nos trópicos; melhorias na biossegurança em torno de fazendas de gado e animais selvagens, sobretudo quando a criação ocorre perto de grandes populações humanas ou em rápido crescimento; expansão da agricultura sustentável; e, fortalecimento dos sistemas de saúde de países de média e baixa rendas.

O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico. De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais. Desse total, entre 631 mil e 827 mil devem ter potencial zoonótico, segundo o documento.

“Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens”, escrevem os autores. “A descoberta de vírus na vida selvagem pode ajudar a informar onde as atividades de prevenção de transbordamento devem ser focadas, ao mesmo tempo em que beneficia a conservação da vida selvagem.”

Investimentos insuficientes – e o mau exemplo do Brasil

Os investimentos feitos anualmente para conter um *spillover*, no entanto, ainda estão longe do ideal. Segundo o documento, eles não ultrapassam US\$ 4 bilhões, ao passo que a pandemia de Covid-19 sozinha resultou em uma perda de

Produto Interno Bruto (PIB) global estimada em US\$ 4 trilhões. Se o valor aplicado em atividades de prevenção fosse de US\$ 22 bilhões a US\$ 31 bilhões por ano, o relatório sugere que o mundo poderia reduzir o risco de lidar com as perdas humanas e econômicas de uma epidemia zoonótica.

Mas a eficácia das iniciativas para lidar com o desmatamento, o comércio de animais selvagens e outras causas de transmissão de zoonoses também depende muito da continuidade dos esforços para alcançá-los. “Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudanças concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsores do risco de transbordamento”, afirma o texto.

O grupo cita a Amazônia como um exemplo de como a ausência da manutenção desses esforços pode interromper o progresso da conservação. “As taxas de desmatamento na Amazônia brasileira caíram aproximadamente 70% entre 2005-2012 devido a políticas públicas combinadas com ações públicas e privadas. Uma mudança no governo resultou em rápida aceleração do desmatamento, de tal forma que as taxas de desmatamento atingiram recordes decadais em 2020”, destaca o estudo.

“Devemos tomar medidas que evitem que as pandemias comecem, interrompendo a propagação de doenças de animais para humanos. Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera, cada uma das quais é essencial para nossa saúde e bem-estar econômico”, avalia Aaron Bernstein, líder da força-tarefa, em comunicado.

(Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento. Galileu, 2021. Disponível em < <https://revistagalileu.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/08/investir-na-natureza-e-crucial-para-evitar-nova-pandemia-alerta-documento.html>. Acesso em: 27/08/2021. Adaptado.)

Para que haja eficiente compreensão de um texto, não é suficiente apenas uma sequência de frases bem estruturadas. É preciso que exista uma articulação interna entre os vários enunciados, a que chamamos de coesão. Essa ligação entre as partes do texto pode ser construída por meio do emprego de conectores sintático-semânticos. Observe as passagens a seguir e assinale a única em que o elemento coesivo destacado apresenta relação semântica distinta daquela expressa pelos demais.

Opções de respostas:

- “Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera, cada uma das quais é essencial para nossa saúde e bem-estar econômico...” (12º§)
- “De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais.” (7º§)
- “‘Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens’, escrevem os autores.” (8º§)
- “‘O salto de vírus de animais selvagens para os humanos não só é uma das principais teorias sobre a origem do Sars-CoV-2 como também deverá ser a ‘causa-raiz’ de futuros surtos infecciosos caso o mundo não fortaleça atividades de conservação florestal.’ (1º§)
- “O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (...), doença viral transmitida por ratos selvagens ou por saliva humana. Além disso, locais com desflorestamento recente apresentaram maior probabilidade de surtos de ebola.” (4º§)

09 Questão:

Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento

Conservação florestal está entre as medidas elencadas em relatório produzido por cientistas da Universidade Harvard sobre como evitar surtos infecciosos futuros.

O salto de vírus de animais selvagens para os humanos não só é uma das principais teorias sobre a origem do Sars-CoV-2 como também deverá ser a “causa-raiz” de futuros surtos infecciosos caso o mundo não fortaleça atividades de conservação florestal. Essa é uma das conclusões de um relatório publicado nesta quarta-feira (18) por uma força-tarefa internacional de cientistas que alerta para a associação entre o desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas.

A Força-Tarefa Científica sobre Prevenção de Pandemias, liderada pelo Instituto de Saúde Global da Universidade Harvard (HGHI) e o Centro para o Clima, Saúde e Meio Ambiente Global da Escola de Saúde Pública TH Chan, também de Harvard, reuniu as descobertas mais recentes sobre fatores capazes de contribuir para o transbordamento (*spillover*, em inglês) de agentes infecciosos para a espécie humana e quais ações são necessárias para evitar uma próxima pandemia.

O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos. Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.

O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (HPS, na sigla em inglês), doença viral transmitida por ratos selvagens ou por saliva humana. Além disso, locais com desflorestamento recente apresentaram maior probabilidade de surtos de ebola. “Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos e, portanto, são as mais capazes de infectar pessoas ou a pecuária”, explica o relatório. “As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.

A caça e o comércio de animais selvagens e as mudanças climáticas também são citadas pelo texto como ações que estão reduzindo *habitats* e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações, o que cria mais oportunidades para que os patógenos “pulem” para hospedeiros humanos.

Como evitar uma pandemia?

Ao menos quatro recomendações para reduzir os riscos de futuros surtos zoonóticos são destacadas pelos cientistas: maiores investimentos em conservação florestal, especialmente nos trópicos; melhorias na biossegurança em torno de fazendas de gado e animais selvagens, sobretudo quando a criação ocorre perto de grandes populações humanas ou em rápido crescimento; expansão da agricultura sustentável; e, fortalecimento dos sistemas de saúde de países de média e baixa rendas.

O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico. De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais. Desse total, entre 631 mil e 827 mil devem ter potencial zoonótico, segundo o documento.

“Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens”, escrevem os autores. “A descoberta de vírus na vida selvagem pode ajudar a informar onde as atividades de prevenção de transbordamento devem ser focadas, ao mesmo tempo em que beneficia a conservação da vida selvagem.”

Investimentos insuficientes – e o mau exemplo do Brasil

Os investimentos feitos anualmente para conter um *spillover*, no entanto, ainda estão longe do ideal. Segundo o documento, eles não ultrapassam US\$ 4 bilhões, ao passo que a pandemia de Covid-19 sozinha resultou em uma perda de Produto Interno Bruto (PIB) global estimada em US\$ 4 trilhões. Se o valor aplicado em atividades de prevenção fosse de US\$ 22 bilhões a US\$ 31 bilhões por ano, o relatório sugere que o mundo poderia reduzir o risco de lidar com as perdas humanas e econômicas de uma epidemia zoonótica.

Mas a eficácia das iniciativas para lidar com o desmatamento, o comércio de animais selvagens e outras causas de transmissão de zoonoses também depende muito da continuidade dos esforços para alcançá-los. “Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudanças concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsadores do risco de transbordamento”, afirma o texto.

O grupo cita a Amazônia como um exemplo de como a ausência da manutenção desses esforços pode interromper o progresso da conservação. “As taxas de desmatamento na Amazônia brasileira caíram aproximadamente 70% entre 2005-2012 devido a políticas públicas combinadas com ações públicas e privadas. Uma mudança no governo resultou em rápida aceleração do desmatamento, de tal forma que as taxas de desmatamento atingiram recordes decadais em 2020”, destaca o estudo.

“Devemos tomar medidas que evitem que as pandemias comecem, interrompendo a propagação de doenças de animais para humanos. Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera, cada uma das quais é essencial para nossa saúde e bem-estar econômico”, avalia Aaron Bernstein, líder da força-tarefa, em comunicado.

(Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento. Galileu, 2021. Disponível em < <https://revistagalileu.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/08/investir-na-natureza-e-crucial-para-evitar-nova-pandemia-alerta-documento.html>. Acesso em: 27/08/2021. Adaptado.)

Um texto pode ser reescrito com alterações de vocabulário e de estruturação sintática a fim de, entre outras razões, suscitar a reflexão sobre as diversas possibilidades e recursos de que dispõe a língua para a construção de novos textos, a partir de um texto preexistente. Com bases nessas informações, assinale a alternativa cuja reescrita alterou o sentido original deste fragmento:

“As taxas de desmatamento na Amazônia brasileira caíram aproximadamente 70% entre 2005-2012 devido a políticas públicas combinadas com ações públicas e privadas.” (11º§)

Opções de respostas:

- “Cerca de 70% das taxas de desmatamento na Amazônia brasileira, de 2005 a 2012, diminuíram em razão das políticas públicas aliadas às ações privadas e públicas.”
- “Os índices de desmatamento na Amazônia brasileira reduziram mais de 70%, no intervalo entre 2005-2012, em função das políticas públicas associadas às ações privadas e públicas.”
- “Com o advento de políticas públicas articuladas às ações públicas e privadas, as taxas de desmatamento reduziram, entre os anos 2005-2012, na Amazônia brasileira, por volta de 70%.”
- “Decaíram perto de 70% os números do desmatamento, na Amazônia brasileira, no decurso de 2005 a 2012, por conta das políticas públicas em consonância com as ações privadas e públicas.”
- “Na Amazônia brasileira, por causa das políticas públicas, conjugadas às ações públicas e privadas, no período de 2005-2012, os indicadores apontam que o desmatamento decresceu próximo de 70%.”

10 Questão:

Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento

Conservação florestal está entre as medidas elencadas em relatório produzido por cientistas da Universidade Harvard sobre como evitar surtos infecciosos futuros.

O salto de vírus de animais selvagens para os humanos não só é uma das principais teorias sobre a origem do Sars-CoV-2 como também deverá ser a “causa-raiz” de futuros surtos infecciosos caso o mundo não fortaleça atividades de conservação florestal. Essa é uma das conclusões de um relatório publicado nesta quarta-feira (18) por uma força-tarefa internacional de cientistas que alerta para a associação entre o desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas.

A Força-Tarefa Científica sobre Prevenção de Pandemias, liderada pelo Instituto de Saúde Global da Universidade Harvard (HGI) e o Centro para o Clima, Saúde e Meio Ambiente Global da Escola de Saúde Pública TH Chan, também de Harvard, reuniu as descobertas mais recentes sobre fatores capazes de contribuir para o transbordamento (*spillover*, em inglês) de agentes infecciosos para a espécie humana e quais ações são necessárias para evitar uma próxima pandemia.

O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos. Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.

O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (HPS, na sigla em inglês), doença viral transmitida por ratos selvagens ou por saliva humana. Além disso, locais com desflorestamento recente apresentaram maior probabilidade de surtos de ebola. “Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos e, portanto, são as mais capazes de infectar pessoas ou a pecuária”, explica o relatório. “As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.

A caça e o comércio de animais selvagens e as mudanças climáticas também são citadas pelo texto como ações que estão reduzindo *habitats* e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações, o que cria mais oportunidades para que os patógenos “pulem” para hospedeiros humanos.

Como evitar uma pandemia?

Ao menos quatro recomendações para reduzir os riscos de futuros surtos zoonóticos são destacadas pelos cientistas: maiores investimentos em conservação florestal, especialmente nos trópicos; melhorias na biossegurança em torno de fazendas de gado e animais selvagens, sobretudo quando a criação ocorre perto de grandes populações humanas ou em rápido crescimento; expansão da agricultura sustentável; e, fortalecimento dos sistemas de saúde de países de média e baixa rendas.

O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico. De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais. Desse total, entre 631 mil e 827 mil devem ter potencial zoonótico, segundo o documento.

“Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens”, escrevem os autores. “A descoberta de vírus na vida selvagem pode ajudar a informar onde as atividades de prevenção de transbordamento devem ser focadas, ao mesmo tempo em que beneficia a conservação da vida selvagem.”

Investimentos insuficientes – e o mau exemplo do Brasil

Os investimentos feitos anualmente para conter um *spillover*, no entanto, ainda estão longe do ideal. Segundo o documento, eles não ultrapassam US\$ 4 bilhões, ao passo que a pandemia de Covid-19 sozinha resultou em uma perda de Produto Interno Bruto (PIB) global estimada em US\$ 4 trilhões. Se o valor aplicado em atividades de prevenção fosse de US\$ 22 bilhões a US\$ 31 bilhões por ano, o relatório sugere que o mundo poderia reduzir o risco de lidar com as perdas humanas e econômicas de uma epidemia zoonótica.

Mas a eficácia das iniciativas para lidar com o desmatamento, o comércio de animais selvagens e outras causas de transmissão de zoonoses também depende muito da continuidade dos esforços para alcançá-los. “Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudanças concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsores do risco de transbordamento”, afirma o texto.

O grupo cita a Amazônia como um exemplo de como a ausência da manutenção desses esforços pode interromper o progresso da conservação. “As taxas de desmatamento na Amazônia brasileira caíram aproximadamente 70% entre 2005-2012 devido a políticas públicas combinadas com ações públicas e privadas. Uma mudança no governo resultou em rápida aceleração do desmatamento, de tal forma que as taxas de desmatamento atingiram recordes decadais em 2020”, destaca o estudo.

“Devemos tomar medidas que evitem que as pandemias comecem, interrompendo a propagação de doenças de animais para humanos. Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera, cada uma das quais é essencial para nossa saúde e bem-estar econômico”, avalia Aaron Bernstein, líder da força-tarefa, em comunicado.

(Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento. Galileu, 2021. Disponível em < <https://revistagalileu.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/08/investir-na-natureza-e-crucial-para-evitar-nova-pandemia-alerta-documento.html>. Acesso em: 27/08/2021. Adaptado.)

Textos que se enquadram na esfera de circulação jornalística normalmente reproduzem a norma culta da língua escrita. Porém, não raro, seus autores cometem deslizes de ordem gramatical relacionados, sobretudo, à concordância, à regência, ao emprego de pronomes, ao paralelismo sintático, dentre outros. Considerando essas informações, assinale a passagem que apresenta um **desvio gramatical** sob o ponto de vista da gramática normativa.

Opções de respostas:

- *“As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.” (4º§)*
- *“Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.” (3º§)*
- *“O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos.” (3º§)*
- *“Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos e, portanto, são as mais capazes de infectar pessoas ou a pecuária”, explica o relatório.” (4º§)*
- *“Essa é uma das conclusões de um relatório publicado nesta quarta-feira (18) por uma força-tarefa internacional de cientistas que alerta para a associação entre o desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas.” (1º§)*

LEGISLAÇÃO

11 Questão:

Todo o poder do Município de Porto Alegre emana do povo porto-alegrense, que o exerce por meio de representantes eleitos, ou diretamente, segundo a Lei Orgânica. Nos termos da norma em destaque assinale, a seguir, um poder que pode ser exercido diretamente pelo cidadão:

Opções de respostas:

- Concessão de serviços públicos.
- Iniciativa das leis ordinárias e das leis complementares.
- A forma de como se efetivará a descentralização político-administrativa.
- Apresentar anual de relatório sobre o estado das obras e serviços à Câmara Municipal.
- Prover cargos, funções e empregos municipais; e prática dos atos administrativos referentes aos servidores municipais.

12 Questão:

O Município de Porto Alegre incentivará a economia criativa, mediante planos e ações que fomentem a formulação, a implementação e a articulação das ações relacionadas ao processo de criação, de produção, de comercialização e de distribuição de bens e serviços oriundos da criatividade humana e da aplicação de capital intelectual. Podem ser destacadas as seguintes iniciativas:

- I. Serão instituídos programas e projetos de apoio aos setores criativos, aos seus profissionais e aos seus empreendedores, visando ao fortalecimento dos micro e dos pequenos empreendimentos criativos.
- II. Serão incentivados os planos e as ações voltados à economia criativa que fomentem a participação de indivíduos, de associações e de entidades que manifestem o interesse nessa área.
- III. Serão formuladas e apoiadas as ações voltadas à formação de profissionais e de empreendedores criativos, além da qualificação da cadeia produtiva.
- IV. Será promovida a captação de ideias para a solução de problemas do Município de Porto Alegre, assim como para a geração de novas oportunidades de negócios e projetos.

À luz a Lei Orgânica, está correto o que se afirma em

Opções de respostas:

- I, II, III e IV.
- I e IV, apenas.
- II e IV, apenas.
- III e IV, apenas.
- I, II e III, apenas.

13 Questão:

Considerando o disposto no Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de Porto Alegre, especialmente sobre as penas e suas aplicações, assinale a alternativa correta.

Opções de respostas:

- A primeira infração, de acordo com a natureza e gravidade, deverá ser aplicada de forma gradativa, considerando as penas indicadas na Lei.
- Quando houver conveniência para o serviço, a suspensão poderá ser convertida em multa, na base de cinquenta por cento por dia de retribuição pecuniária.
- A repreensão será aplicada em particular e verbalmente na falta de cumprimento do dever funcional, ou quando ocorrer procedimento público inconveniente.
- O detentor de cargo em comissão, que for destituído da função gratificada por falta de exação no seu desempenho, será demitido com perda do cargo efetivo de que seja titular.
- Aplicar-se-á a cassação de disponibilidade quando ficar provado que o funcionário praticou, quando em atividade, qualquer infração punível com destituição de função gratificada ou demissão.

14 Questão:

Independentemente das sanções penais, civis e administrativas previstas na legislação específica, está o responsável pelo ato de improbidade sujeito às seguintes cominações, que podem ser aplicadas isolada ou cumulativamente, de acordo com a gravidade do fato:

- I. Na hipótese de atos de improbidade administrativa que causem prejuízo ao erário, poderá o agente ser condenado à perda dos bens ou valores acrescidos ilicitamente ao patrimônio, ressarcimento integral do dano, quando houver, perda da função pública, suspensão dos direitos políticos de oito a dez anos, pagamento de multa civil de até três vezes o valor do acréscimo patrimonial e proibição de contratar com o Poder Público ou receber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de dez anos.
- II. Na hipótese de atos de improbidade administrativa que importem enriquecimento ilícito, poderá o agente ser condenado ao ressarcimento integral do dano, perda dos bens ou valores acrescidos ilicitamente ao patrimônio, se concorrer esta circunstância, perda da função pública, suspensão dos direitos políticos de cinco a oito anos, pagamento de multa civil de até duas vezes o valor do dano e proibição de contratar com o Poder Público ou receber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de cinco anos.
- III. Na hipótese de atos de improbidade administrativa que atentem contra os princípios da administração pública, poderá o agente ser condenado ao ressarcimento integral do dano, se houver, perda da função pública, suspensão dos direitos políticos de três a cinco anos, pagamento de multa civil de até cem vezes o valor da remuneração percebida pelo agente e proibição de contratar com o Poder Público ou receber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de três anos.
- IV. Na hipótese de atos de improbidade administrativa decorrentes de concessão ou aplicação indevida de benefício financeiro ou tributário, poderá o agente ser condenado à perda da função pública, suspensão dos direitos políticos de cinco a oito anos e multa civil de até três vezes o valor do benefício financeiro ou tributário concedido. Na fixação das penas, o Juiz levará em consideração a extensão do dano causado, assim como o proveito patrimonial obtido pelo agente.

De acordo com a Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992 (Lei de Improbidade Administrativa), está correto o que se afirma apenas em

Opções de respostas:

- I e II.
- I e III.
- II e III.
- II e IV.
- III e IV.

15 Questão:

“Roberto Carlos é Fiscal da Vigilância Sanitária do Município de Porto Alegre. Em um ato fiscalizatório, o agente público informa dolosamente ao proprietário do estabelecimento que diversas mercadorias estariam contrariando a norma sanitária municipal e que seriam recolhidas das prateleiras; no entanto, Roberto Carlos apropria-se de todos os produtos em proveito próprio.” Diante do caso apresentado e considerando o que estabelece o Código Penal Brasileiro, o Roberto Carlos comentou o crime de:

Opções de respostas:

- Peculato.
- Concussão.
- Excesso de exação.
- Corrupção passiva.
- Exercício funcional ilegalmente antecipado.

16 Questão:

“Erasmus foi flagrado por estacionar o seu veículo em local proibido; inclusive, sendo o carro guinchado por estar obstruindo a via de rodagem. Sabendo que seu amigo Tim é funcionário público e atua dentro do órgão de trânsito, no setor de multas e recursos de infrações, Erasmus o procura, a fim de que ele acate o seu recurso administrativo e elimine a punibilidade da infração. Tim, por ser amigo de longa data e dever favores a Erasmus, se comprometeu a intervir, de modo que o recurso seja julgado extinguindo a multa perante a Administração.” Concretizando a hipótese apresentada, assinale, a seguir, o tipo penal cometido.

Opções de respostas:

- Prevaricação.
- Advocacia administrativa.
- Condescendência criminosa.
- Inserção de dados falsos em sistema de informações.
- Modificação ou alteração não autorizada de sistema de informações.

17 Questão:

O Prefeito de Porto Alegre/RS no uso de suas atribuições, por meio de ato discricionário e precário, promulgou decreto para que terceiros possam usar bens municipais pelo prazo de trinta dias. A hipótese apresentada trata-se de ato administrativo de:

Opções de respostas:

- Locação.
- Permissão.
- Concessão.
- Autorização.
- Direito de uso.

18 Questão:

João, funcionário público efetivo da Prefeitura de Porto Alegre/RS, foi convocado para comparecer ao setor de Recursos Humanos para assinar a folha de ponto do mês. Ao fazer a análise da documentação João verificou várias irregularidades. Para resguardar os seus direitos e não sofrer descontos, é assegurado ao funcionário público:

Opções de respostas:

- Restituição.
- Compensação.
- Efeito suspensivo.
- Direito de petição.
- Irredutibilidade salarial.

19 Questão:

Análise as situações hipotéticas a seguir.

- I. A Câmara Municipal de Porto Alegre, através de seu Presidente, solicitou informações ao Município sobre o percentual do reajuste anual da remuneração dos servidores.
- II. Determinado cidadão protocolou pedido de revisão dos valores cobrados referentes ao imposto predial e territorial urbano.
- III. O Presidente da PREVIMPA solicitou diligência ao Município para colher informações sobre tempo de serviço e contribuição de determinado funcionário, a fim de instruir o seu processo de aposentadoria.
- IV. O servidor do setor de compras fez requerimento formal ao Pregoeiro para obter informações sobre a compra da merenda escolar.
- V. O funcionário público representou ao seu chefe imediato as irregularidades de que teve conhecimento no órgão em que serve.

Considerando o disposto no Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de Porto Alegre/RS, terá prioridade de atendimento apenas a solicitação

Opções de respostas:

- I
- II
- III
- IV
- V

20 Questão:

A Constituição Federal determina que a investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade do cargo ou emprego, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração. A não-observância da investidura quanto ao disposto na Constituição Federal implicará:

Opções de respostas:

- Retificação do ato e deflagração de novo concurso.
- Nulidade do ato e punição da autoridade responsável.
- Convalidação do ato e investigação das pessoas envolvidas.
- Preterição do ato e careação entre autoridade e funcionários nomeados.
- Ratificação do ato e punição dos funcionários que ingressarem no serviço público.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTOS DO CARGO

21 Questão:

Em relação às fases da receita, considere as situações hipotéticas ocorridas em determinado município e assinale a afirmativa INCORRETA.

Opções de respostas:

- “O município recebeu de uma empresa um valor monetário em espécie como doação. Analisando esse fato, o contador verificou que a receita advinda dessa doação passou pelo estágio de lançamento.”
- “Determinado contribuinte do Imposto Sobre Propriedade Territorial Urbana (IPTU) foi a uma agência bancária e pagou a guia do referido imposto em parcela única, caracterizando a fase de arrecadação da receita.”
- “Determinada casa lotérica transferiu para conta específica do tesouro municipal os valores referentes às guias do Imposto Sobre Propriedade Territorial Urbana (IPTU) pagas em suas dependências, caracterizando a fase de recolhimento da receita.”
- “A equipe orçamentária está trabalhando na estimação da arrecadação da receita com o Imposto Sobre Propriedade Territorial Urbana (IPTU), a qual constará na proposta orçamentária, ou seja, estão trabalhando na fase de previsão da receita.”
- “A equipe da Secretaria da Fazenda identificou os contribuintes que são devedores do Imposto Sobre Propriedade Territorial Urbana (IPTU), bem como o valor a ser pago por cada um deles. Esse procedimento se encontra na fase de lançamento da receita.”

22 Questão:

Assim como as receitas, as despesas orçamentárias também passam por determinados estágios; até chegarem ao pagamento final, ou seja, ao desembolso financeiro pelo ente público. Nesse sentido, com relação a essas fases da despesa, assinale a afirmativa correta.

Opções de respostas:

- A fase de fixação da despesa orçamentária é a determinação dos limites de gastos do ente público; tem início com a autorização dada pelo poder legislativo por meio da Lei Orçamentária Anual.
- Determinado ente público realizou o empenho referente ao aluguel de um prédio para ser usado por doze meses. Esse empenho é classificado como global, utilizado em casos de contratos.
- O servidor de um ente público fez um crédito em conta para o fornecedor de materiais de limpeza comprados para tal instituição; ou seja, o servidor realizou a fase de liquidação da despesa.
- Após a realização do empenho de determinada despesa, ficou constatado que o valor de empenho era maior que o valor da despesa realizada. Diante disso, faz-se necessário um reforço do empenho.
- O servidor de um ente público ficou responsável por analisar o recebimento de um veículo comprado para a instituição. Com base em documentos, o servidor verificou o direito adquirido do fornecedor do veículo; ou seja, o servidor realizou a fase de pagamento da despesa.

23 Questão:

Um município está no processo de renovação do contrato com a empresa responsável pela limpeza e segurança das escolas municipais. Contudo, até o dia 31 de dezembro, a despesa referente a esse fato contábil foi empenhada; no entanto, o serviço ainda não começou a ser executado, ou seja, não ocorreu o fato gerador da obrigação. Diante desse contexto, assinale o lançamento contábil correto da inscrição em restos a pagar dessa despesa.

Opções de respostas:

Natureza	Código	Título da conta	Natureza da informação
Débito	6.2.2.1.3.01.xx	Crédito empenhado a liquidar	Orçamentária
Crédito	6.2.2.1.3.05.xx	Empenhos a liquidar inscritos em restos a pagar não processados	

Natureza	Código	Título da conta	Natureza da informação
Débito	6.2.2.1.3.02.xx	Crédito empenhado em liquidação	Orçamentária
Crédito	6.2.2.1.3.06.xx	Empenhos em liquidação inscritos em restos a pagar não processados	

Natureza	Código	Título da conta	Natureza da informação
Débito	5.3.1.7.x.xx.xx	RP não processados – inscrição no exercício	Orçamentária
Crédito	6.3.1.7.1.xx.xx	RP não processados a liquidar – inscrição no exercício	

Natureza	Código	Título da conta	Natureza da informação
Débito	5.3.1.7.x.xx.xx	RP não processados – inscrição no exercício	Orçamentária
Crédito	6.3.1.7.2.xx.xx	RP não processados em liquidação – inscrição no exercício	

Natureza	Código	Título da conta	Natureza da informação
Débito	6.2.2.1.3.03.xx	Crédito empenhado liquidado a pagar	Controle
Crédito	6.2.2.1.3.07.xx	Empenhos liquidados inscritos em restos a pagar processados	

24 Questão:

De acordo com o caput do Art. 169 da Constituição Federal, a despesa com pessoal ativo e inativo deve obedecer aos limites estabelecidos em lei complementar. Nesse caso, a lei complementar se refere à Lei nº 101/2000, conhecida como Lei de Responsabilidade Fiscal. Diante do exposto, assinale a alternativa correta.

Opções de respostas:

- Um município infringe a Lei de Responsabilidade Fiscal, quando possui uma despesa total com pessoal do executivo referente a 50% da receita corrente líquida.
- Um Estado não infringe a Lei de Responsabilidade Fiscal, quando possui uma despesa total com pessoal do judiciário referente a 7% da receita corrente líquida.
- Um Estado, que tem um total de despesa com pessoal do legislativo referente a 5% da receita corrente líquida, está infringindo a Lei de Responsabilidade Fiscal.
- Um município, que tem um total de despesa com pessoal do executivo referente a 55% da receita corrente líquida, está infringindo a Lei de Responsabilidade Fiscal.
- Um município, que tem um total de despesa com pessoal do legislativo referente a 5% da receita corrente líquida, está infringindo a Lei de Responsabilidade Fiscal.

25 Questão:

Em relação à Lei nº 10.520/2002, que institui a modalidade de licitação denominada pregão para aquisição de bens e serviços comuns, marque **V** para as afirmativas verdadeiras e **F** para as falsas.

- () Não se pode formar uma equipe de apoio composta por três servidores efetivos do ente público e um pregoeiro terceirizado.
- () A participação de bolsas de mercadorias no apoio técnico e operacional ao ente público que está realizando o pregão é obrigatória.
- () Se uma empresa irá participar de um pregão, o correto é apresentar a proposta até seis dias após a publicação do aviso.

A sequência está correta em

Opções de respostas:

- F, F, F.
- V, V, F.
- F, F, V.
- F, V, F.
- V, F, F.

26 Questão:

Determinado município apresentou as seguintes operações:

Operação	Valor
Receita patrimonial recebida	R\$ 1.000,00
Despesa com juros paga	R\$ 100,00
Receita tributária prevista	R\$ 600,00
Despesa com pessoal fixada	R\$ 850,00
Receita de capital arrecadada	R\$ 1.500,00
Despesa liquidada	R\$ 250,00
Despesa empenhada	R\$ 2.000,00

Com base exclusivamente nessas informações, é correto afirmar que:

Opções de respostas:

- O resultado orçamentário é um deficit de R\$ 900,00.
- O valor dos restos a pagar processados é R\$ 1.250,00.
- O resultado orçamentário é um superavit de R\$ 500,00.
- O valor dos restos a pagar não processados é R\$ 1.750,00.
- Há uma insuficiência de arrecadação no valor de R\$ 400,00.

27 Questão:

O Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCASP) tem como finalidade padronizar a forma de registro contábil para a geração de informações pelos usuários. Em relação ao PCASP, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () O órgão responsável por gerenciar o Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCASP) é a Secretaria de Orçamento Federal.
- () Para consolidar suas demonstrações contábeis, o município deve utilizar o 5º nível (subtítulo) das classes de contas de natureza patrimonial.
- () Além do Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCASP), todos os entes públicos devem utilizar também o Plano de Contas Aplicado ao Setor Público Estendido.
- () A contribuição patronal que um município repassa para seu Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) é considerada uma operação Intraorçamentária Fiscal e da Seguridade Social (OFSS).

A sequência está correta em

Opções de respostas:

- V, V, F, F.
- V, F, V, V.
- F, V, F, V.
- F, F, V, F.
- F, V, F, F.

28 Questão:

Entre as Demonstrações Contábeis Aplicadas ao Setor Público, tem-se a Demonstração das Variações Patrimoniais (DVP), que informa as alterações no patrimônio do ente público. Nesse sentido, determinado município apresentou as seguintes contas na sua DVP no ano de X1:

Conta	Valor (R\$)
Exploração e Venda de Bens, Serviços e Direitos	500,00
Contribuições	300,00
Valorização e Ganhos com Ativos e Desincorporação de Passivos	800,00
Benefícios Previdenciários e Assistenciais	250,00
Transferências e Delegações Recebidas	1.500,00
Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras	150,00
Custo das Mercadorias e Produtos Vendidos e dos Serviços Prestados	230,00
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	450,00

Considerando tais informações, assinale o resultado patrimonial, em X1, de tal ente público.

Opções de respostas:

- R\$ 630,00
- R\$ 2.620,00
- R\$ 2.920,00
- R\$ 3.170,00
- R\$ 3.550,00

29 Questão:

Assinale, a seguir, a alternativa que descreve corretamente o lançamento contábil do empenho da despesa com pessoal de um ente público.

Opções de respostas:

- Natureza Patrimonial
Débito: 6.2.1.1.xx.xx Crédito disponível
Crédito: 8.2.1.3.01.xx Crédito empenhado a liquidar
- Natureza Orçamentária
Débito: 8.2.1.1.1.xx.xx Execução da disponibilidade de recursos – Disponibilidade por destinação de recursos
Crédito: 8.2.1.1.2.xx.xx Execução da disponibilidade de recursos – DDR comprometida por empenho
- Natureza de Controle
Débito: 8.2.1.1.2.xx.xx Execução da disponibilidade de recursos – DDR comprometida por empenho
Crédito: 8.2.1.1.1.xx.xx Execução da disponibilidade de recursos – Disponibilidade por destinação de recursos
- Natureza Patrimonial
Débito: 8.2.1.3.01.xx Crédito empenhado a liquidar
Crédito: 6.2.1.1.xx.xx Crédito disponível
- Natureza Orçamentária
Débito: 6.2.1.1.xx.xx Crédito disponível
Crédito: 8.2.1.3.01.xx Crédito empenhado a liquidar

30 Questão:

O Tribunal de Contas da União, de acordo com a Instrução Normativa nº 63/2010, define o controle interno como o conjunto de atividades, planos, métodos, indicadores e procedimentos interligados, utilizado com o intuito de assegurar a conformidade dos atos de gestão e contribuir para que os objetivos e as metas estabelecidas para as unidades jurisdicionadas sejam alcançados. Nesse sentido, marque **V** para as afirmativas verdadeiras e **F** para as falsas.

- () Se o servidor do setor financeiro de um ente público realiza os pagamentos de forma tempestiva, evitando o pagamento de juros e multa, isso contribui para um bom controle interno.
- () Em um ente público, a atividade do servidor do setor de contas a pagar, de conferir as notas fiscais de aquisição e dos valores dos impostos faz parte do controle interno do processo de pagamento.
- () Um gestor público pode agir intencionalmente descumprindo o processo de controle estabelecido para obter benefícios pessoais; no entanto, isso não representa uma limitação do controle interno.
- () O processo de verificar a correspondência entre os valores lançados nos extratos bancários e os registrados na contabilidade, identificando a causa das eventuais diferenças de saldos não faz parte do controle interno.

A sequência está correta em

Opções de respostas:

- F, F, V, V.
- V, F, F, F.
- V, V, F, F.
- F, V, V, F.
- V, F, V, V.

31 Questão:

Após a verificação dos pagamentos do Imposto Sobre Serviços de Quaisquer Natureza (ISSQN), a Secretaria da Fazenda de determinado município verificou que 10% do valor desse imposto não havia sido pago até a data de vencimento, totalizando o montante de R\$ 10.000,00. Nesse sentido, o contador do município inscreveu esse valor na dívida ativa do município. Diante do exposto, marque **V** para as afirmativas verdadeiras e **F** para falsas.

- () A inscrição dos R\$ 10.000,00 na dívida ativa configura fato contábil permutativo.
- () O valor de R\$ 10.000,00 representa uma dívida ativa não tributária para o município.
- () O prazo de prescrição dos R\$ 10.000,00 é de dez anos.

A sequência está correta em

Opções de respostas:

- V, V, F.
- V, F, V.
- F, F, V.
- F, V, F.
- V, F, F.

32 Questão:

A Lei Complementar nº 101/2000, intitulada Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF, estabeleceu os aspectos referentes aos Demonstrativos Fiscais. Sobre esses demonstrativos, assinale a alternativa correta.

Opções de respostas:

- O Anexo de Metas Fiscais deve ser anexado ao Plano Plurianual.
- Mesmo que um risco ocorra todos os anos, ele não deixa de ser risco.
- O Anexo de Riscos Fiscais deve ser anexado à Lei Orçamentária Anual.
- A restituição de tributos realizada a maior não é considerada um risco.
- A ocorrência de uma enchente que não foi planejada constitui um risco.

33 Questão:

Tanto as receitas quanto as despesas orçamentárias possuem classificações, a fim de padronizar o registro e a prestação de contas dos entes públicos. Nesse sentido, é correto afirmar que:

Opções de respostas:

- Determinado município adquiriu um empréstimo em um banco privado. Esse recurso, para o ente público, é considerado uma receita orçamentária efetiva.
- Determinado ente público faz uma doação anual para a Confederação Nacional dos Municípios. Essa despesa, pela classificação programática, é denominada projeto.
- Se o contador de determinado município deseja classificar uma receita, buscando descrever a alocação dos créditos orçamentários, então ele irá utilizar a classificação funcional.
- Devido à necessidade de recursos urgentes, determinado município realizou uma operação de crédito por Antecipação de Receita Orçamentária (ARO), sendo classificada como um ingresso extraorçamentário.
- O contador de determinado município está classificando certas despesas, buscando identificar em qual ação governamental esse gasto foi realizado. Para isso, ele utiliza a classificação programática.

34 Questão:

De acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC TSP) – 07 – Ativo Imobilizado normatização dos procedimentos contábeis relativos ao ativo imobilizado, analise as afirmativas a seguir.

- I. O gestor de patrimônio de um ente público, que está fazendo a avaliação de uma máquina, verificou que o bem tem vida útil econômica limitada e, por isso, ele precisará fazer a depreciação dessa máquina.
- II. Se o contador tiver que contabilizar a depreciação de um veículo de determinado ente público, ele o fará, utilizando as contas de natureza de controle.
- III. Determinado município adquiriu um veículo. Nesse sentido, o contador deverá fazer o reconhecimento desse bem no Balanço Patrimonial considerando, dentre outros custos, o valor pago pelo frete.

Está correto o que se afirma em

Opções de respostas:

- I, II e III.
- III, apenas.
- I e II, apenas.
- I e III, apenas.
- II e III, apenas.

35 Questão:

Em uma situação hipotética, servidores de determinada prefeitura realizam uma visita técnica em uma instituição para aprimorar seus conhecimentos sobre gestão. Essa viagem é em outro município e, no caminho, o ônibus fura o pneu. Após o conserto realizado por um borracheiro local, o motorista verifica que o valor do serviço é de R\$ 100,00, mas foi concedido R\$ 80,00 de suprimentos de fundos. Com base nesse contexto, assinale a alternativa correta:

Opções de respostas:

- A despesa referente a esse adiantamento ao motorista, pela sua característica, não precisa percorrer o estágio da liquidação.
- Se a prefeitura restituir o valor pago a mais para o motorista, o contador desse órgão deverá fazer a contabilização de R\$ 20,00 como despesa extraorçamentária.
- No caso de o motorista pagar com seu próprio dinheiro a diferença entre o valor total do conserto e o suprimento concedido, a prefeitura deve restituir R\$ 100,00 a ele.
- No caso de o motorista pagar com seu próprio dinheiro a diferença entre o valor total do conserto e o suprimento concedido, a prefeitura deverá restituir R\$ 20,00 a ele.
- Referente ao valor de R\$ 80,00, adiantado ao motorista, pode-se dizer que este é uma despesa patrimonial, pois ocorre redução no patrimônio líquido no instante da concessão.

36 Questão:

Determinada firma adquiriu um ativo intangível por R\$ 35.000,00, sem vida útil definida. No encerramento do exercício do ano de 2019, tal ativo apresentava os seguintes saldos:

- Ativo intangível: R\$ 35.000,00; e,
- Perda estimada por teste de recuperabilidade: R\$ 8.500,00.

No encerramento do exercício de 2020, o teste de recuperabilidade do ativo apresentou as seguintes informações:

- Valor de mercado do ativo: R\$ 26.500,00;
- Despesas estimadas para vender o ativo: R\$ 500,00; e,
- Valor em uso: R\$ 26.350,00.

Considerando exclusivamente essas informações, a firma deverá contabilizar:

Opções de respostas:

- D – Perda estimada por teste de recuperabilidade
C – Despesa com perda estimada por teste de recuperabilidade R\$ 150,00
- D – Despesa com perda estimada por teste de recuperabilidade
C – Perda estimada por teste de recuperabilidade R\$ 500,00
- D – Perda estimada por teste de recuperabilidade
C – Receita de reversão de perda estimada por teste de recuperabilidade R\$ 150,00
- D – Perda estimada por teste de recuperabilidade
C – Ativo intangível R\$ 150,00
- D – Ativo Intangível
C – Receita com teste de recuperabilidade R\$ 500,00

37 Questão:

Uma empresa comercial possui R\$ 185.500,00 a receber de determinado cliente devido a uma venda realizada em 27/07/2021, a ser recebida em 11/02/2022. Após uma reavaliação de crédito feita em 17/12/2021, o departamento de contabilidade recebeu a estimativa de que 4% do valor da venda não será recebido. Considerando exclusivamente tais informações, a empresa comercial deverá reconhecer, em sua contabilidade, nos demonstrativos de encerramento de 2021:

Opções de respostas:

- D – Receita de Venda
C – Clientes R\$ 185.500,00
- D – Perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa (Despesas de Venda)
C – Perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa (Ativo Circulante) R\$ 7.420,00
- D – Receita de Venda
C – Perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa (Ativo Circulante) R\$ 7.420,00
- D – Perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa (Despesas de Venda)
C – Clientes R\$ 7.400,00
- D – Perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa (Despesas de Venda)
C – Perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa (Ativo Circulante) R\$ 7.400,00

38 Questão:

No dia 22/01/2021, os sócios da Empresa Abre Bem Ltda. subscreveram capital no montante de R\$ 89.500,00. No ato, os sócios integralizaram R\$ 17.000,00 em mercadorias; R\$ 15.200,00 em espécie; e, R\$ 25.800,00 em uma caminhonete a ser utilizada nas entregas. Ficou combinado entre os sócios o restante da integralização até o final do ano de 2023. Considerando exclusivamente tais informações para a abertura da empresa, qual será o lançamento contábil devido?

Opções de respostas:

- D – Sócios a Receber R\$ 31.500,00
D – Caixa R\$ 15.200,00
- D – Veículos R\$ 25.800,00
D – Mercadorias R\$ 17.000,00
C – Capital Social R\$ 160.000,00
- D – Caixa R\$ 15.200,00
D – Imobilizado R\$ 25.800,00
D – Mercadorias R\$ 17.000,00
C – Capital a Integralizar R\$ 58.000,00
- D – Caixa R\$ 15.200,00
D – Imobilizado R\$ 25.800,00
D – Mercadorias R\$ 17.000,00
D – Capital a Integralizar R\$ 31.500,00
C – Capital Subscrito R\$ 89.500,00
- D – Capital a Integralizar R\$ 89.500,00
D – Caixa R\$ 15.200,00
D – Imobilizado R\$ 25.800,00
D – Mercadorias R\$ 17.000,00
C – Capital Subscrito R\$ 31.500,00
- D – Caixa R\$ 15.800,00
D – Imobilizado R\$ 25.200,00
D – Mercadorias R\$ 17.000,00
C – Capital Social R\$ 58.000,00

39 Questão:

No dia 07/09/2021, uma Indústria Ltda. realizou a venda de 275 unidades por R\$ 34,00 cada, recebendo 35% à vista e o restante programado para o dia 25/11/2022. Nesta transação, há a incidência apenas de IPI à alíquota de 8%, destacado na nota. Nesta venda específica, o custo de cada unidade foi de R\$ 13,20. Considerando exclusivamente tais informações, o Lucro Bruto dessa venda é de:

Opções de respostas:

- R\$ 4.972,00
- R\$ 5.304,75
- R\$ 5.346,00
- R\$ 5.637,50
- R\$ 5.720,00

40 Questão:

A Cia Buffet S.A. comprou, via B3, 140.000 ações da Cia Lynch S.A., pagando R\$ 22,30 por cada ação. Na data da compra, o Patrimônio Líquido da Cia Lynch S.A. era composto por 400.000 ações e totalizava R\$ 8.800.000,00. Considerando exclusivamente tais informações, a Cia Buffet S.A. deverá efetuar qual lançamento contábil para o reconhecimento desse investimento?

Opções de respostas:

- D - Investimentos Societários (Cia Lynch S.A.) R\$ 3.122.000,00
C - Ágio em Investimentos (Cia Lynch S.A.) R\$ 42.000,00
C - Disponíveis R\$ 3.080.000,00
- D - Investimentos Societários (Cia Lynch S.A.)
C - Disponíveis R\$ 3.122.000,00
- D - Investimentos Societários (Cia Lynch S.A.) R\$ 3.080.000,00
D - Deságio em Investimentos (Cia Lynch S.A.) R\$ 42.000,00
C - Disponíveis R\$ 3.122.000,00
- D - Investimentos Societários (Cia Lynch S.A.) R\$ 3.122.000,00
C - Deságio em Investimentos (Cia Lynch S.A.) R\$ 42.000,00
C - Disponíveis R\$ 3.080.000,00
- D - Investimentos Societários (Cia Lynch S.A.) R\$ 3.080.000,00
D - Ágio em Investimentos (Cia Lynch S.A.) R\$ 42.000,00
C - Disponíveis R\$ 3.122.000,00

41 Questão:

Uma determinada empresa industrial comprou matérias-primas em 05/07/10. Pela encomenda do produto acabado, recebeu do cliente uma transferência bancária no dia 12/11/2011. As matérias-primas foram utilizadas na composição do produto durante o mês de abril de 2012. O produto acabado foi entregue para o cliente no dia 01/01/13. No dia 31/12/14, a empresa industrial pagou por tais matérias-primas. Considerando tais informações, em concordância com o Regime de Competência, o valor recebido do cliente e o valor pago com as matérias-primas serão apropriados na Demonstração do Resultado do Exercício, respectivamente, nos anos de:

Opções de respostas:

- 2010 e 2011
- 2010 e 2013
- 2011 e 2014
- 2012 e 2012
- 2013 e 2013

42 Questão:

No encerramento do exercício de uma determinada Empresa Ltda., o estoque final fechou em R\$ 178.810,00 a menos do que o estoque inicial do mesmo ano. Sabe-se que o Custo da Mercadoria Vendida (CMV) apresentado na DRE totalizou R\$ 532.460,00. A conta dos fornecedores fechou o ano em R\$ 224.730,00 a mais, frente ao seu saldo inicial. De acordo com o exposto, informe, a seguir, o total pago de compras nesse exercício.

Opções de respostas:

- R\$ 128.920,00
- R\$ 353.650,00
- R\$ 403.540,00
- R\$ 486.540,00
- R\$ 711.270,00

43 Questão:

Em 06/08/20, devido às previsões de intempéries climáticas, uma Firma Agroindustrial definiu em seu estatuto a constituição da Reserva para Contingência de 20% após a constituição da reserva estatutária de 15% sobre o Lucro Líquido. Em 31/12/20, a Firma Agroindustrial obteve R\$ 1.230.000,00 de Lucro Líquido. Os saldos anteriores das contas que compunham o Patrimônio Líquido eram:

- Capital Social = R\$ 16.800.000,00;
- Reserva Estatutária = R\$ 750.000,00; e,
- Reserva Legal = R\$ 520.000,00.

De acordo com tais informações e o disposto na Lei nº 6.404/76, informe o valor a ser contabilizado como Reserva para Contingências no período de 2020:

Opções de respostas:

- R\$ 140.220,00
- R\$ 198.654,00
- R\$ 209.100,00
- R\$ 233.700,00
- R\$ 246.000,00

44 Questão:

Uma Firma Comercial finalizou o ano de 2011 com os seguintes saldos:

Balanco Patrimonial

	2010	2011		2010	2011
Ativo Circulante			Passivo Circulante		
Disponíveis	R\$ 8.000,00	R\$ 14.100,00	Fornecedor	R\$ 14.900,00	R\$ 23.100,00
Clientes	R\$ 24.000,00	R\$ 28.500,00	Contas a Pagar	R\$ 4.000,00	R\$ 6.000,00
Estoques	R\$ 10.600,00	R\$ 15.300,00	Passivo não circulante		
Adiantamentos de Sal.	R\$ 3.100,00	R\$ 5.400,00	Empréstimos	R\$ 56.000,00	R\$ 90.000,00
Ativo não circulante			Patrimônio Líquido		
Realizável a LP	R\$ 10.000,00	R\$ 12.000,00	Capital Social	R\$ 24.000,00	R\$ 36.000,00
Imobilizado	R\$ 52.000,00	R\$ 75.000,00	Reservas de Lucro	R\$ 14.800,00	R\$ 4.500,00
Intangível	R\$ 6.000,00	R\$ 9.300,00			
Total	R\$ 113.700,00	R\$ 159.600,00	Total	R\$ 113.700,00	R\$ 159.600,00

DRE do ano de 2011

(=) Receita de Vendas	R\$ 96.000,00
(-) CMV	-R\$ 53.200,00
(=) Lucro Bruto	R\$ 42.800,00
(-) Despesas Administrativas	-R\$ 24.000,00
(-) Despesas de Vendas	-R\$ 20.000,00
(-) Resultado Financeiro	-R\$ 11.000,00
(=) Lucro operacional	-R\$ 12.200,00
(+) outras receitas	R\$ 1.900,00
(=) Prejuízo	-R\$ 10.300,00

De acordo com as informações e a demonstração do Fluxo de Caixa pelo método direto informe, a seguir, o caixa gerado com as vendas realizadas.

Opções de respostas:

- R\$ 91.300,00
- R\$ 91.500,00
- R\$ 96.000,00
- R\$ 89.900,00
- R\$ 98.300,00

45 Questão:

Determinada Sociedade S.A. apresentou os seguintes saldos em suas contas contábeis ao final do exercício de 2020:

Clientes	R\$ 106.650,00
Disponíveis	R\$ 25.500,00
Galpões	R\$ 301.500,00
Capital Subscrito	R\$ 615.000,00
Fornecedores	R\$ 64.800,00
Reserva de Expansão	R\$ 48.000,00
Veículos	R\$ 97.500,00
Propriedades para Investimentos	R\$ 73.200,00
Reserva Legal	R\$ 66.525,00
Reserva de Contingência	R\$ 48.000,00
Depreciação Acumulada	R\$ 30.525,00
ICMS a Recolher	R\$ 50.730,00
Capital a Integralizar	R\$ 165.000,00
Salários a Pagar	R\$ 26.775,00
Direito de Uso de Software	R\$ 17.850,00
Reserva Estatutária	R\$ 56.400,00
Empréstimos aos Sócios	R\$ 27.000,00
Adiantamento de Clientes	R\$ 135.000,00
Dividendo a Pagar	R\$ 145.200,00
Ações em Tesouraria	R\$ 52.500,00
Terrenos Disponíveis para Venda	R\$ 292.500,00
Estoque em Produção	R\$ 55.500,00
Máquinas	R\$ 26.100,00
Compras de Matérias-Primas	R\$ 22.500,00

De acordo com as informações, indique, a seguir, o total do Patrimônio Líquido no período.

Opções de respostas:

- R\$ 616.425,00
- R\$ 668.925,00
- R\$ 721.425,00
- R\$ 781.425,00
- R\$ 946.425,00

46 Questão:

No encerramento do exercício, determinada Firma S.A. apresentou os seguintes saldos:

Perdas Estimadas de Contas a Receber	R\$ 9.500,00
Resultado Positivo da Equivalência Patrimonial	R\$ 55.000,00
Despesas com Juros s/ Capital Próprio	R\$ 23.250,00
Energia Elétrica	R\$ 15.750,00
Despesas com Pessoal	R\$ 41.000,00
Depreciação	R\$ 30.000,00
Amortização	R\$ 15.000,00
Receita Bruta de Vendas	R\$ 1.134.500,00
Custo das Mercadorias Vendidas	R\$ 413.750,00
Despesa de Aluguel de Imóveis	R\$ 22.500,00
Receitas Financeiras	R\$ 36.750,00
Despesas Financeiras	R\$ 21.750,00
Despesas de IRPJ e CSLL	R\$ 49.375,00

De acordo com as informações, indique o valor adicionado recebido em transferência pela Firma S.A.

Opções de respostas:

- R\$ 61.750,00
- R\$ 76.750,00
- R\$ 82.250,00
- R\$ 91.750,00
- R\$ 115.000,00

47 Questão:

Uma Sociedade S.A. apresentou os seguintes saldos em suas contas ao final do exercício de 2019:

Veículos	R\$ 117.000,00
Fornecedores	R\$ 77.760,00
Reserva de Expansão	R\$ 57.600,00
Ações em Tesouraria	R\$ 63.000,00
Dividendo a Pagar	R\$ 174.240,00
ICMS a Recolher	R\$ 60.876,00
Capital a Integralizar	R\$ 198.000,00
Salários a Pagar	R\$ 32.130,00
Direito de uso de <i>Software</i>	R\$ 21.420,00
Reserva Estatutária	R\$ 67.680,00
Empréstimos aos Sócios	R\$ 32.400,00
Adiantamento de Clientes	R\$ 162.000,00
Capital Subscrito	R\$ 738.000,00
Depreciação Acumulada	R\$ 36.630,00
Estoque em Produção	R\$ 66.600,00
Máquina Arrendada	R\$ 31.320,00
Compras de Matérias-Primas	R\$ 27.000,00
Clientes	R\$ 127.980,00
Disponíveis	R\$ 30.600,00
Galpões	R\$ 361.800,00
Propriedades para Investimentos	R\$ 87.840,00
Reserva Legal	R\$ 79.830,00
Reserva de Contingência	R\$ 57.600,00

De acordo com o exposto, informe, a seguir, o total do Ativo não Circulante.

Opções de respostas:

- R\$ 582.750,00
- R\$ 583.830,00
- R\$ 615.150,00
- R\$ 651.780,00
- R\$ 688.410,00

48 Questão:

Determinada Sociedade Comercial apresentou os seguintes saldos em suas contas ao final do exercício de 2018:

Estoques	R\$ 74.000,00
Máquina Arrendada	R\$ 34.800,00
Reserva de Expansão	R\$ 64.000,00
Veículos	R\$ 130.000,00
Capital Subscrito	R\$ 820.000,00
Fornecedores	R\$ 86.400,00
Propriedades para Investimentos	R\$ 97.600,00
Depreciação Acumulada	R\$ 40.700,00
PIS a Recolher	R\$ 67.640,00
Capital a Integralizar	R\$ 220.000,00
Provisão para Benefícios a Empregados	R\$ 88.700,00
Reserva de Contingência	R\$ 64.000,00
Confins a Recolher	R\$ 75.200,00
Empréstimos aos Sócios	R\$ 36.000,00
Adiantamento de Clientes	R\$ 180.000,00
Dividendo a Pagar	R\$ 193.600,00
Debentures a Pagar	R\$ 70.000,00
Terrenos Disponíveis para Venda	R\$ 390.000,00
Salários a Pagar	R\$ 35.700,00
Patentes	R\$ 23.800,00
Compras de Matérias-Primas	R\$ 30.000,00
Clientes	R\$ 142.200,00
Disponíveis	R\$ 34.000,00
Galpões	R\$ 402.000,00

De acordo com tais informações, indique, a seguir, o total do Passivo Circulante e Passivo não Circulante:

Opções de respostas:

- R\$ 603.640,00
- R\$ 617.240,00
- R\$ 708.540,00
- R\$ 797.240,00
- R\$ 832.040,00

49 Questão:

Determinada Sociedade Pública apresentou os seguintes saldos no encerramento do exercício de 2020:

Multas Contratuais	R\$ 8.400.000,00
Cessão de Direitos	R\$ 29.400.000,00
Resgate de Títulos do Tesouro	R\$ 25.200.000,00
Serviços Financeiros	R\$ 31.500.000,00
Alienação de Bens Intangíveis	R\$ 16.800.000,00

De acordo com o exposto, informe, a seguir, o valor das Receitas Correntes/Intraorçamentárias.

Opções de respostas:

- R\$ 37.800.000,00
- R\$ 39.900.000,00
- R\$ 69.300.000,00
- R\$ 77.700.000,00
- R\$ 86.100.000,00

50 Questão:

A Lei de Responsabilidade Fiscal estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal, pressupondo a ação planejada e transparente, em que se previnem riscos e corrigem desvios capazes de afetar o equilíbrio das contas públicas. Assim sendo, informe o limite prudencial da despesa com pessoal para um município, cuja Receita Corrente Líquida (RCL) seja de R\$ 420.800.000,00.

Opções de respostas:

- R\$ 199.880.000,00
- R\$ 210.400.000,00
- R\$ 227.232.000,00
- R\$ 239.856.000,00
- R\$ 252.480.000,00